

## HISTÓRIA

Na rota do  
ouro verde

## DISTRITOS

Arte e beleza  
no litoral

## ECOLOGIA

Riquezas da  
Mata Atlântica

## EVENTOS

Festas tradicionais  
e religiosas

## HERANÇA

Os barões do café



Fotos/Divulgação Turismo

**M**angaratiba é um município peculiar da Costa Verde, formado por cinco distritos: Itacuruçá, Conceição de Jacareí, Muriqui, Serra do Piloto e Praia Grande. Abriga uma floresta nativa sem igual, centenas de praias transparentes e várias reservas ecológicas.

Herdeiras da opulência dos barões de café, as cidades possuem um ótimo acervo histórico, com edifícios tombados, igrejas centenárias e dezenas de relíquias a céu aberto. Um parque arqueológico emoldura a antiga Estrada Imperial, construída sob ordens do Imperador D. Pedro II.

Cada distrito possui seus atrativos. Em Itacuruçá, o visitante pode apreciar a beleza das praias limpas e propícias à prática de esportes náuticos (como mergulho e esqui aquático) e passeios de saveiro pelas diversas ilhas da região. Em Muriqui, as atrações são as dezenas de cachoeiras de águas cristalinas, constituindo piscinas naturais capazes de agradar aos turistas. Há, ainda,

um programa de proteção aos macacos que deram nome à cidade.

Em Conceição de Jacareí, antiga vila de pescadores, as pessoas encantam-se com a bela praia e a igrejinha rústica, atraindo multidões para comemorar o aniversário da padroeira. Em Serra do piloto, encontram-se as ruínas de São João Marcos, uma cidade parcialmente inundada pela construção de uma barragem. Praia Grande é famosa pelas montanhas convidativas a esportes radicais, como trilhas e escaladas.

Todos esses ingredientes juntos formam um verdadeiro paraíso entre o mar e a montanha; um lugar para se desfrutar da natureza.

O conforto também está presente nas diversas pousadas e hotéis, com infraestrutura capaz de atender aos gostos mais exigentes. Ademais, Mangaratiba oferece os melhores eventos durante o ano inteiro. Vale a pena descobrir esse santuário!

**Rosângela Vianna**

O Guia Cultural do Rio de Janeiro é uma publicação da Câmara de Cultura



Telefax (21) 2487-4128  
8197-6313 - 8549-1269.  
cultura@camaradecultura.org  
www.camaradecultura.org

O Guia Cultural do Rio de Janeiro não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em matérias e artigos assinados.

**Regina Lima**

*Diretora-executiva*

**Marta Souza Lima**

*Diretora-adjunta*

**Rosângela Vianna**

*Jornalista e Editora*

**Vanise Macedo Maria**

*Revisora*

**Moacir Costa**

*Designer*

**Foto de Capa**

*Divulgação Turismo*

**Tiragem: 20.000 exemplares**



Arquivo Mirian Bondim Satyro



CULTURA.  
QUANTO MAIS GENTE  
TEM ACESSO,  
MAIS ELA SE PROPAGA.

A Petrobras acredita que a cultura pode transformar a sociedade, por isso investe na preservação e memória, na produção, na difusão e na educação para as artes. Sempre com rigor e transparência. Tudo isso para que cada vez mais pessoas possam conhecer, valorizar e contribuir com a nossa cultura. Saiba mais em [www.petrobras.com.br](http://www.petrobras.com.br).



O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Ministério de  
Minas e Energia



# MANGARATIBA

## Beleza à beira-mar

O século XVI foi o marco na criação do município de Mangaratiba, mais precisamente 1534, época da distribuição das Capitânicas Hereditárias, cabendo a Pero Lopes de Souza a de Santo Amaro, atual Mangaratiba.

O donatário não deu muita importância às novas terras, e sua colonização aconteceu de forma precária, pois havia lutas sangrentas com os habitantes da região: os temíveis Tamoiós. A tribo não se deixava colonizar facilmente pelo homem branco, pois possuía uma estrutura social bem organizada e era hábil na guerra, confeccionando utensílios mortais para lutar com outros índios. Com uma agricultura desenvolvida, mantinha o sustento com caça e farta pesca. Os Tamoiós conheciam a floresta como ninguém e conseguiam driblar as diversas investidas dos portugueses, ao longo dos anos.

Foi somente a partir de 1620 que os colonizadores começaram a ocupar as terras habitadas por esses índios. O novo donatário, Martim de Sá, Governador do Rio de Janeiro, teve a ideia de trazer os Tupiniquins já catequizados de Porto Seguro, na Bahia, para assentá-los na região sob as ordens de padres jesuítas. Assim, enviou seu próprio filho, Salvador Corrêa

de Sá e Benvides, para implantar os aldeamentos; primeiramente na Ilha de Marambaia. Depois, para outro povoado na praia de Ingaíba, no continente.

Após alguns anos, a mudan-

ça de local do povoado fez-se necessária por causa das constantes tempestades tropicais ocorridas, com fortes ventos, causando bastantes inundações nas casinhas de sapê dos colonizadores. Em 1688, de acordo com o consenso, os habitantes resolveram transferir o povoado para a área de um antigo cemitério local; hoje, é onde se localiza o centro de Mangaratiba.

Em 1785, Padre Salvador Francisco da Nóbrega iniciou as obras da capela de Nossa Senhora da Guia, na parte central do povoado. A construção levou 10 anos, concluindo-se com investimentos pessoais do novo pároco, Padre Joaquim José da Silva Feijó. Atualmente, a igreja matriz conserva o estilo da época de sua construção.

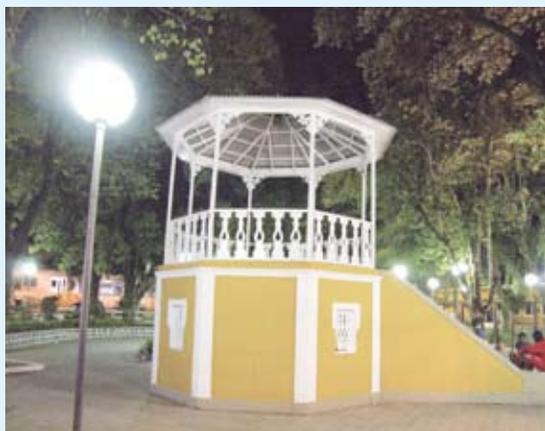
### O NOVO MUNICÍPIO

O nome indígena permanece, desde a época da colonização, surgido de duas palavras: *mangara* (ponta da banana) e *tiba* (local de abundância). Os bananais estendiam-se por toda a região, sendo fonte de subsistência de índios e colonizadores.

Mesmo envolvida em lutas constantes com os índios, a vila foi se desenvolvendo e atraindo o comércio.

Por mais de 50 anos, entre 1764 e 1818, continuava ligada ao município de Angra dos Reis. Alguns anos depois, foi transferida para Itaguaí. A prosperidade

**Coreto cultural na Praça Robert Simões.**



crescente incentivou a conquista da independência administrativa, em 11 de novembro de 1831; portanto, elevou-se à categoria de vila, com o nome de *Nossa Senhora da Guia de Mangaratiba*, em homenagem à padroeira regional.

Em 17 de dezembro de 1892, o Decreto nº 36 regulamentou a emancipação de Mangaratiba com seus territórios desmembrados dos municípios de São João Marcos, Angra dos Reis e Itaguaí. A partir dessa data histórica, começou também a construção de uma estrada, a fim de unir Mangaratiba à Serra do Mar, impulsionando o desenvolvimento do novo município. Com maior facilidade de locomoção, a aristocracia chegou ao local e incentivou a construção de edifícios públicos, igrejas, armazéns para os grandes comerciantes, teatros e casarões luxuosos. Eis o início do apogeu da região.



Ruínas históricas na antiga Estrada Imperial de São João Marcos.

## O OURO VERDE

O Ciclo do Café, no Vale do Paraíba, promoveu uma grande expansão em toda a região da Costa Verde. Assim como outras cidades portuárias da região, Mangaratiba tornou-se um dos principais centros exportadores do produto e de outras mercadorias que começavam a chegar, aumentando o comércio local.

O café fez a riqueza de muitos fazendeiros; eles passaram a adquirir grandes propriedades para o plantio do ouro verde naquela área. Com o aumento da produção, surgiu a primeira estrada de rodagem do país, ligando Mangaratiba a Rio Claro por entre a Serra do Mar. A construção foi autorizada pelo próprio Imperador D. Pedro II, em 1857. Por isso, tornou-se conhecida como *Estrada Imperial*. Essa via de acesso favoreceu o intercâmbio de produtos vindos não só



Casebre rústico na Ilha de Marambaia.

do Rio de Janeiro, mas também de outros estados, como São Paulo e Minas Gerais.

Mangaratiba experimentou o esplendor que os lucros do café proporcionavam; todavia, da noite para o dia, os habitantes começaram a enriquecer e a mudar, gradativamente, a paisagem da região. Casinhas humildes foram substituídas por casarões; construíram-se prédios públicos nas ruas centrais, e as igrejas foram erguidas ou restauradas. Ainda é possível conferir remanescentes desse período nas pontes romanas, nos bebedouros e nas ruínas dos velhos casarões, ao longo da Estrada Imperial.

## A ESCRAVATURA

Todo o litoral do Brasil, bem como os municípios do Rio de Janeiro, passou a receber navios vindos da África que traziam mão de obra escrava para trabalhar nas lavouras do café. Mangaratiba lucrou com o comércio de escravos, pois, durante muito tempo, foi uma das principais atividades econômicas.

O desembarque era feito nos portos de Sahy e Marambaia. Em seguida, o comboio de escravos seguia pela trilha da Serra do Mar para várias cidades da região e acabava na capital do Rio de Janeiro. Ali, os negros conseguiam alcançar um valor mais alto.

A região da Costa Verde tornou-se muito perigosa. Com a movimentação de navios estrangeiros de tráfico de escravos e a exportação de ouro para Portugal, piratas surgiram com o objetivo de atacarem, constantemente, as frotas que circulavam pela baía. Para se proteger dos ataques, a cidade passou a construir fortificações; uma delas foi a *Fortaleza de Nossa Senhora da Guia*.



Solar do Barão do Sahy, herança do período de riqueza.

O porto de Mangaratiba tornou-se um dos mais importantes do país, pois era escoador de mercadorias oriundas do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais. Bem aparelhado para a época, prosperou bastante, levando à riqueza inúmeros comerciantes.

Em Mangaratiba, embarcava café, ouro, pedras preciosas e gêneros de primeira necessidade. Da Europa e de outros continentes, chegavam especiarias, artigos de luxo (tecidos, roupas, joias finas, móveis e utensí-

lios variados) para a Corte do Rio de Janeiro e outras capitais.

## PERÍODO DE OPULÊNCIA

Mangaratiba passou a experimentar uma fase de riqueza, proporcionada pelo ouro negro e pelo tráfico de escravos. Surgiam, assim, os barões do café e os senhores de escravos que mandavam em várias regiões do Brasil.

Um bastante conhecido foi o Comendador Joaquim José de Souza Breves, um dos mais ricos cafeicultores do município. Ele possuía 20 fazendas na região da Costa Verde, que respondiam 1% de toda a produção do café brasileiro. Com uma mão de obra composta por seis mil escravos, o Comendador detinha o monopólio de armazéns espalhados pelas ilhas, além de casas de comércio, mansões e edifícios. Alguns imóveis remanescentes tornaram-se pousadas ou restaurantes e, atualmente, estão abertos à visitação.

Outro fazendeiro de destaque foi o Tenente-coronel Luiz Fernandes Monteiro, o Barão de Sahy. Fidalgo nascido na Ilha Grande, esse renomado homem fez fortuna com o café. Suas principais fazendas eram Batatal e Praia Grande. Adorava o refinamento e o luxo; por isso, construiu um solar, no Largo da



Antiga fazenda de engorda na Praia da Armação. Marambaia.

Matriz, para morar com a família. Todas as peças foram trazidas do exterior; ali, recebia os nobres de várias cidades. Hoje, essa moradia está tombada pelo Instituto Estadual de Patrimônio Cultural.

### A DECADÊNCIA

O período de riqueza do município, porém, não durou muito. Mangaratiba, assim como toda a região da Costa Verde, veio a sofrer em função de mudanças radicais na economia, e dois fatos foram decisivos. O primeiro foi a inauguração da Estrada de Ferro D. Pedro II, em 1870, que ligava o Rio de Janeiro a São Paulo, pois permitia o escoamento direto do café do Vale do Paraíba para a capital do Império. Já não havendo necessidade de mandar a produção de navio, os portos foram, gradativamente, perdendo sua função.

Outro fator foi a proibição do tráfico de escravos e a assinatura da Lei Áurea, abolindo - de vez - a escravidão, em 13 de maio de 1888. Ricos fazendeiros, como o Comendador Breves (que possuía mais de seis mil escravos) e o Barão de Sahy, foram à falência, pois não conseguiram substituir essa mão de obra. Os negros, recém-libertos, promoveram um êxodo em massa, bem como os trabalhadores que não conseguiam trabalho



**Bebedouro da barreira que servia aos tropeiros.**

nos portos de Sahy e Marambaia; naquele momento, desertos.

Mangaratiba experimentou a pior fase desde sua criação: a cidade ficou praticamente vazia; não havia emprego, e o dinheiro não circulava. A situação agravou-se ainda mais, e o município chegou a ser extinto, em 8 de maio de 1892. Contudo, com a ajuda de alguns políticos, foi restabelecido em 17 de dezembro do mesmo ano.

A estagnação econômica fora total, já que se vivia da produção agrícola amparada no tráfico de escravos. Os barões não acreditavam na abolição, tampouco tiveram alternativas durante a crise. A situação permaneceu

delicada até 1914, quando foi inaugurada a Estrada de Ferro Central do Brasil, que fazia ligação com o Rio de Janeiro.

### O PROGRESSO ATUAL

De forma inesperada, a banana - que já fora abundante no início da colonização e deu nome ao município - viria a se tornar nova fonte de renda, trazendo outros investidores e empregos na lavoura. A economia, naquele momento estagnada, começava a esquentar.

Com a facilidade de locomoção pela estrada de ferro, os moradores do Rio de Janeiro escolheram Mangaratiba como ótimo local de veraneio e investiram na construção de casas próximas ao núcleo urbano. Surgia, então, o mercado imobiliário, trazendo recursos financeiros ao município. A partir de 1942, a prefeitura permitiu construções na orla marítima, como em Muriqui, Praia do Saco e Itacuruçá. Assim, construíram-se os primeiros hotéis; e eles passaram a explorar uma nova atividade: o turismo.

No início dos anos 70 do século XX, a inauguração da rodovia Rio-Santos ajudou a valorizar ainda mais as cidades costeiras e, entre elas, Mangaratiba e seus distritos. Hoje, o turismo é uma das principais fontes de economia local.



**Ruínas dos armazéns de café na rota da Estrada Imperial.**

## Marcos Históricos

**1534** – Assentamento da população no Município de Mangaratiba.

**1618** – Construção da primeira aldeia com 70 casinhas de sapê em formato de meia-lua.

**1620** – Chegada do grupo de Tupiniquins à Ilha de Marambaia e São Brás, instruídos por padres jesuítas. O grupo foi enviado por Martim de Sá.

**1764** – Em 16 de janeiro, Mangaratiba é elevada a categoria de Freguesia.

**1785** – O Padre Salvador Francisco da Nóbrega, Pároco do povoado, inicia a reconstrução da Igreja Nossa Senhora da Guia.

**1795** – Depois de 10 anos a Igreja de Nossa Senhora da

Guia é concluída, com ajuda do Padre Joaquim José da Silva Feijó.

**1831** – No dia 11 de novembro, Mangaratiba foi elevada à categoria de Vila.

**1833** – Em 24 de maio, foi estabelecida a Vila de Mangaratiba.

**1836** – Em função da Lei Provincial nº 63 de 17 de dezembro foi criada a Freguesia de Santana de Itacuruçá.

**1855** – Foi organizada a Companhia Industrial da Estrada de Mangaratiba, responsável pela construção da Estrada Imperial.

**1859** – Pelo Decreto Provincial nº 1099, de 21 de janeiro, foi criada a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Jacareí.

**1891** – Por meio do Decreto nº 8, de 19 de dezembro, foi criada a Comarca de Mangaratiba.

**1892** – O Decreto nº 36, de 17 de dezembro, restabelecimento o município de Mangaratiba, com territórios desmembrados de São João Marcos, Angra dos Reis e Itaguaí.

**1829** – A Lei Estadual nº 2335, de 27 de dezembro, eleva a sede do Município de Mangaratiba à categoria de Cidade.

**1949** – A Lei Estadual nº 690, de 19 de dezembro, estabelece o Distrito de Vila Muriqui, com o desmembramento de Itacuruçá.

**1957** – A Lei nº 3.382, de 12 de setembro, eleva Mangaratiba à categoria de Comarca.



**A N O S**

**Desde 1960  
fazendo parte da sua história**

**SUCESSO**

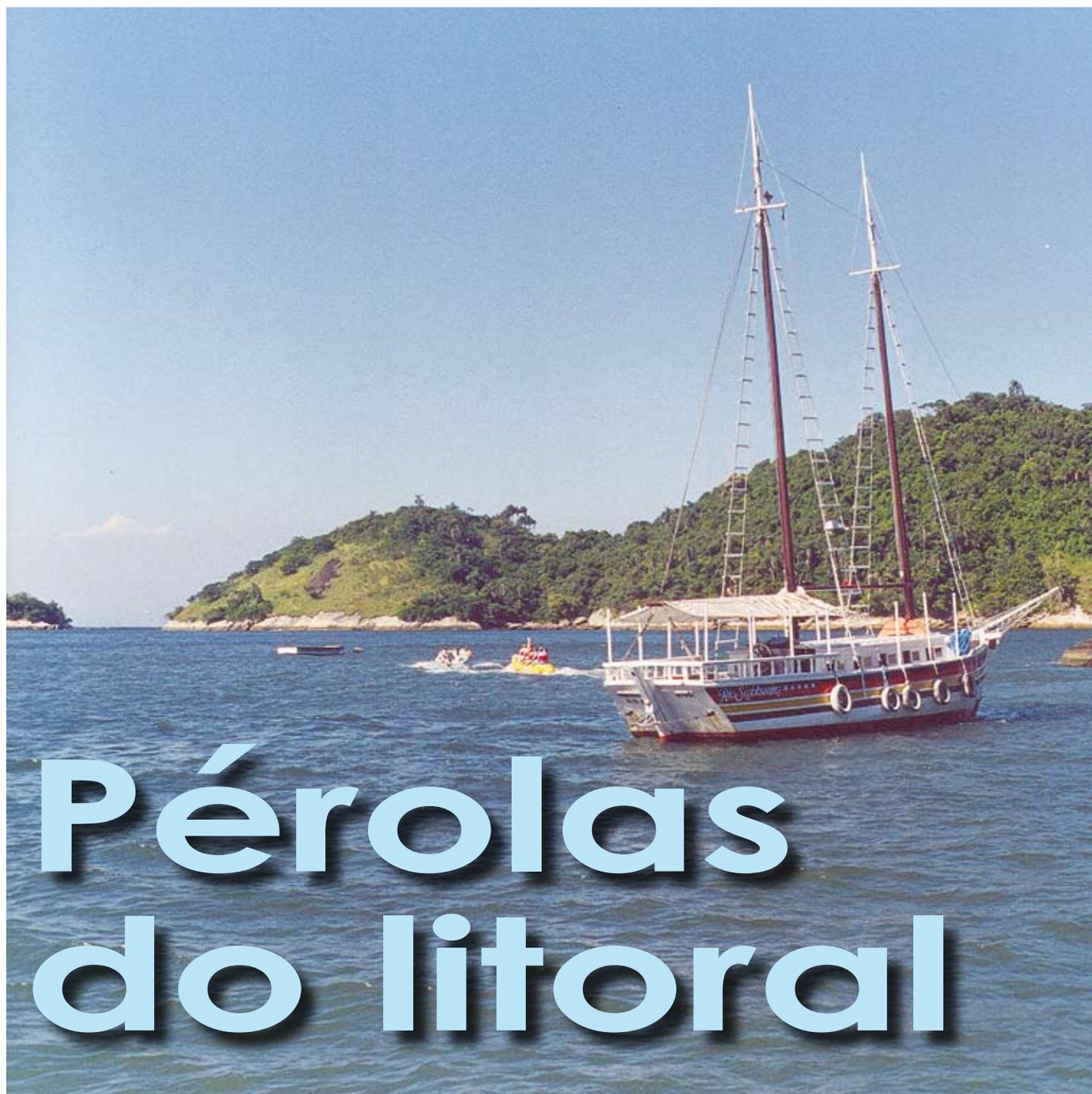
**VESTIBULAR**

**CARREIRA**

**FUTURO**



**Tijuca • Recreio**



# Pérolas do litoral

O belo litoral é emoldurado pela Mata Atlântica, ainda intocada, que começa na Baía de Sepetiba e estende-se até a da Ilha Grande. A sede do município localiza-se numa pequena enseada na Baía de Mangaratiba.

No centro da cidade, encontram-se prédios centenários, como igrejas, casarões e centros culturais. A praia de Mangaratiba possui ancoradouros que

atendem diversas embarcações de pesca e de passageiros na região.

Há cinco distritos: Itacuruçá, Muriquí, Praia Grande, Conceição de Jacaréi e Serra do Piloto; todos possuem inúmeros atrativos para os visitantes.

### ITACURUÇÁ

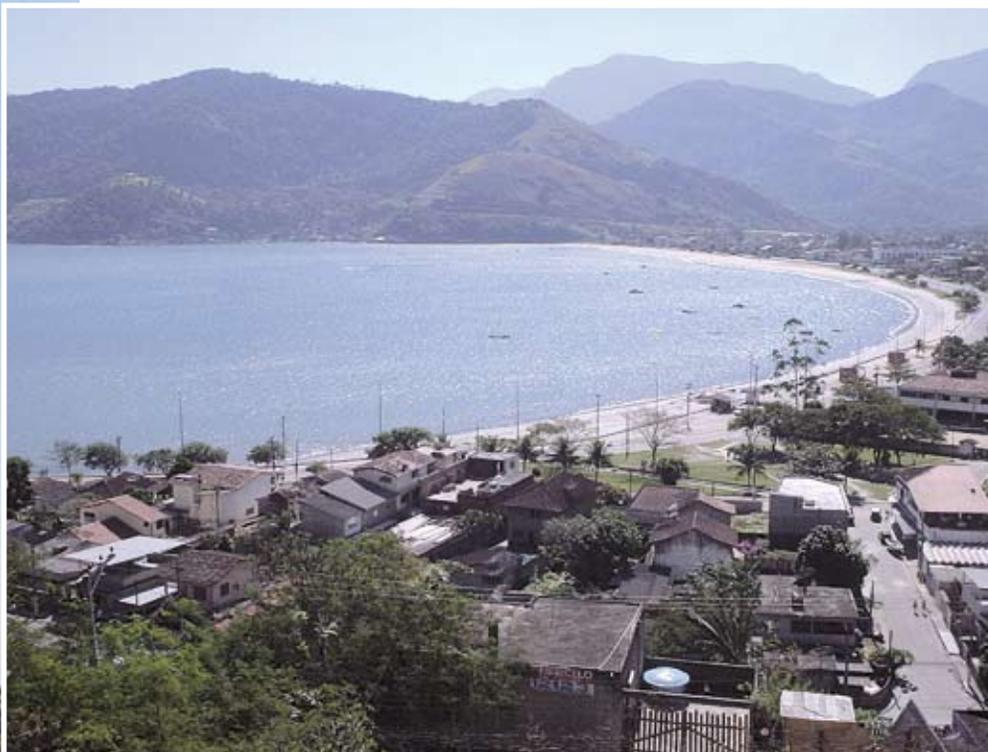
A região foi povoada pelos Tamoios, e sua colonização teve início no século XVII, quando índios da Ilha de Jagua-

num foram transferidos para a de Piaçavera, atual Ilha de Itacuruçá.

Pela tradução direta do tupi, Itacuruçá seria cruz de pedra, com a junção de ita (pedra) e curuçá (cruz). Os primeiros jesuítas a chegarem edificaram uma cruz; nesse mesmo ponto, seria construída a Igreja de Nossa Senhora de Sant'Ana, em 1840.

Com uma localização privilegiada na Baía de Sepetiba, Itacuruçá, com suas

Passeios de  
saveiro e  
esportes  
náuticos.



Fotos/Divulgação Turismo



26 praias de águas cristalinas, tornou-se o local propício para muitos esportes náuticos. Tem excelente rede hoteleira e concentra grande número de saveiros que realizam passeios pelas ilhas tropicais da região.

O visitante não deve deixar de percorrer seu litoral paradisíaco, como Praia Grande, a mais movimentada no verão; Prainha, de paisagem quase intocada; Praia do Boi e da Sapioeira, com

casinhas de pescadores e, finalmente, a de Águas Lindas, onde se concentra o maior número de casas de veraneio. A floresta nativa é outro atrativo. O pico de 300 metros, com vista deslumbrante, é um dos favoritos dos praticantes de ecoturismo. Trilhas e caminhadas que conduzem a riachos e cachoeiras de águas transparentes atraem todos os tipos de visitantes.

### MURIQUI

Cercado pela floresta nativa, o quarto distrito de Mangaratiba recebeu esse nome em função dos inúmeros macacos muriquis, que tinham ali seu habitat. Embora o povoado conte com mais de 80 anos de existência, é o mais novo de todos os distritos, pois só foi criado, oficialmente, em 1º de dezembro de 1949.

Com um quilômetro de extensão, a praia de Muriqui é urbanizada; possui duas pistas de rolamento e muitos bares e restaurantes. É lá que funciona a sede náutica do Iate Clube. Suas águas limpas são adequadas para banho de mar e esportes náuticos. Passeios de barco e de saveiro oferecem momentos deslumbrantes aos turistas pela beleza das ilhas próximas.

O histórico da cidade é bem preservado; há praças arborizadas, nas quais se pode conhecer a Igreja de Nossa Senhora das Graças, uma das mais antigas do lugar. A estrutura comercial inclui, atualmente, quiosques construídos no centro pela atual administração. Neles, abrigam-se os pequenos comerciantes de artesanato, de roupa e de bijuteria.

Existem várias pousadas confortáveis e aconchegantes, mas também é possível alugar um imóvel para a temporada de verão. A imobiliária Souza Lima Imóveis, especializada em venda e aluguel, pode ajudar o turista a escolher a opção adequada. Na sede social do Iate Clube de Muriqui, moradores e veranistas encontram, mensalmente, espetáculos inéditos e shows dançantes; enfim, festividades capazes de agradar a diversos públicos.

A vida noturna de Muriqui é bem movimentada. Bares e restaurantes oferecem música ao vivo e atrações variadas, como o Gabirol, também especializado em comida regional.

Muriqui possui rede bancária 24 horas e caixa eletrônico do Bradesco, além do Banco Postal dos Correios. Dispõe de serviços de internet banda larga, assim como de TV por assinatura. Ademais, há

# Distritos de Mangaratiba

Fotos/Divulgação Turismo



Casas de veraneio nas diversas ilhas da região.

cobertura de todas as operadoras de telefonia móvel.

## PRAIA GRANDE

O sexto distrito possui uma praia de 700 metros de extensão, havendo uma faixa de areia branca cercada de vegetação nativa. É uma das mais belas e abriga muitas pousadas e quiosques. A estrada de ferro separa as praias da cidade, onde ficam as casas de veraneio e o comércio local.

## CONCEIÇÃO DE JACAREÍ

O nome Jacareí deriva de jacaré-ig, rio de jacarés, na língua tupi. É o segundo distrito de Mangaratiba e, atualmente, limita-se com Angra dos Reis.

Estudiosos acreditam que a povoação teve início onde, hoje, encontra-se o Largo da Matriz, e sua fundação data de 1652. Conceição de Jacareí tornou-se cidade em 3 de abril de 1849 e acaba de completar 358 anos.

Remanescente do período áureo do café, o distrito também conta sua his-

tória por meio de monumentos, como a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, erguida por pescadores, no ano de 1847. Os católicos comemoram a festa da padroeira em 8 de dezembro, atraindo um público fiel.

Seus atrativos turísticos são a praia, com cerca de 400 metros de extensão, propícia para esportes náuticos, e a famosa cachoeira Vêu de Noiva, uma queda d'água com mais de seis metros. Eis um lugar que traz bastante alegria aos turistas, no verão.

## SERRA DO PILOTO

A Estrada Imperial foi a primeira via de rodagem implantada no Brasil. Foi construída por ordem expressa do Imperador D. Pedro II, em 1856. A estrada passava pela cidade de São João Marcos, ao pé da Serra do Piloto, fazendo da região um importante entreposto comercial.

Num percurso de mais de 40 quilômetros de extensão, encontram-se marcos



da engenharia de época da construção: as ruínas de São João Marcos, desativadas na década de 40 do século XX, as pilastras do sistema de escoamento de águas pluviais, o Bebedouro da Barreira e a famosa Cachoeira dos Escravos são os pontos mais importantes. O visitante também pode apreciar cachoeiras cristalinas, encravadas na Mata Atlântica. O local é propício ao ecoturismo.



**Um paraíso entre o mar e a montanha.**

# Riquezas da

**P**orta de entrada para a Costa Verde, Mangaratiba fica a 80 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro, numa localização privilegiada, entre o mar e a montanha. A natureza - ainda intocada - é um dos principais atrativos para quem quer participar de esportes radicais, aventuras ou, simplesmente, aproveitar deliciosas praias e cachoeiras de águas transparentes.

Com a finalidade de conservar a riqueza da Mata Atlântica, em 1997 foi criada uma área de preservação ambiental com 23 mil hectares. O principal objetivo é proteger a floresta tropical litorânea, os manguezais, as diversas ilhas, as espécies da fauna e da flora, os mananciais e as cachoeiras, além dos sítios arqueológicos e os monumentos históricos. A lei abrange Itacuruçá, Conceição de Jacareí, as ilhas Guaíba, Guaibinha, Furtada e Jaguanum.

Um dos exemplos é a preservação do macaco mono carvoeiro, ou muriquí, nas matas da região. Considerado um dos maiores primatas das Américas, a espécie tem seu habitat na Mata Atlântica brasileira. Existente em grande quantidade em Mangaratiba, está ameaçado de extinção.

## ÁREAS DE PRESERVAÇÃO

### BAÍA DE SEPETIBA

É formada pela barragem da Restinga de Marambaia e estende-se por mais de 500 quilômetros quadrados de extensão, limitando-se com a Baía da Ilha Grande. Abriga cerca de 50 ilhas; entre elas, a de Jaguanum e a de Itacuruçá. Por causa das águas ricas em peixes, também é indicada para esportes náuticos.

### RESERVA PARTICULAR DA FAZENDA CACHOEIRINHA

Com 650 hectares, foi considerada área de preservação da Mata Atlântica em 1999.

### RESERVA DA FAZENDA SANTA IZABEL

Localizada no quilômetro 48 da rodovia Rio-Santos, foi criada em 1998. Possui mais

Divulgação Turístico



# Mata Atlântica

Exuberância da  
floresta nativa  
e das praias  
intocadas.

de 500 hectares e abriga o zoológico do Hotel Portobello.

## **BAÍA DE MANGARATIBA**

Com pouca profundidade, só é propícia para pequenas embarcações de pesca e esportes náuticos.

## **BAÍA DA ILHA GRANDE**

Estende-se por mais de 1000 quilômetros e compreende os municípios de Mangaratiba, Angra dos Reis e parte dos de Bananal, Arapeí, São José do Barreiro e Cunha, no estado de São Paulo.

A baía abriga 90 ilhas, como as de Grande, Itacuruçá, Gipóia, Algodão e outras. A

beleza natural é inigualável! Há águas cristalinas, onde é possível vislumbrar cardumes.

## **RESTINGA DA MARAMBAIA**

É uma barragem de areia com 80 quilômetros de extensão, funcionando como um dique para isolar as águas da Baía de Sepetiba das do oceano. Toda a área é protegida pela Marinha do Brasil, tornando a fauna e a flora locais bem preservadas. Tem 40 quilômetros de comprimento; começa em Barra de Guaratiba e vai até o Morro da Marambaia, abrangendo três municípios: Rio de Janeiro, Itaguaí e Mangaratiba.

## **ECOTURISMO**

Em função do ecossistema peculiar, Mangaratiba é o paraíso dos esportes radicais e do turismo ecológico. Montanhas, restingas, cachoeiras e praias convidam o turista a um mergulho na natureza.

## **TRILHAS**

### **MANGARATIBA**

**Toca da Velha** – Com percurso de uma hora, começa com elevações e termina na Praia do Saco.

**Praia do Saco** – A trilha inicia na praia e segue pela antiga Estrada Imperial, que preserva o calçamento pé de moleque.

Pela Mata Atlântica, o visitante alcança uma exuberante cachoeira. Percorrendo picadas, chega à estrada São João Marcos, nas imediações da Cachoeira dos Escravos e do Bebedouro Imperial.

## MURIQUI

As trilhas são pela Mata Atlântica, em direção a Itacuruçá ou, no caminho oposto, à Serra do Piloto.

## ILHA DE ITACURUÇÁ

Cerca de três horas de caminhada, costeando praias e passando por trilhas, o roteiro inclui Gamboa e Águas Lindas.

## ILHA DE JAGUANUM

Praias das Pitangueiras e Catita. O percurso é feito ao longo de trilhas, com subidas e descidas.

## ILHA DA MARAMBAIA

Visita à reserva da Marinha.

## VALE DO RIO SAHY

Começa na rodovia Rio-Santos, no trevo do Sahy, e atravessa o vale de um rio homônimo. Passa-se por trilhas com muitas cachoeiras.

## SERRA DO PILOTO

O passeio inclui uma visita ao bebedouro do cavalo de D. Pedro II e à cachoeira em que os escravos tinham permissão para se banhar. Podem-se apreciar, também, remanescentes da arquitetura histórica.

## INGAÍBA

Acesso pela fazenda Ingaíba. O passeio oferece várias opções de trajeto, com trilhas,

piscinas de águas naturais e cachoeiras. É possível adquirir produtos da fazenda e do artesanato local.

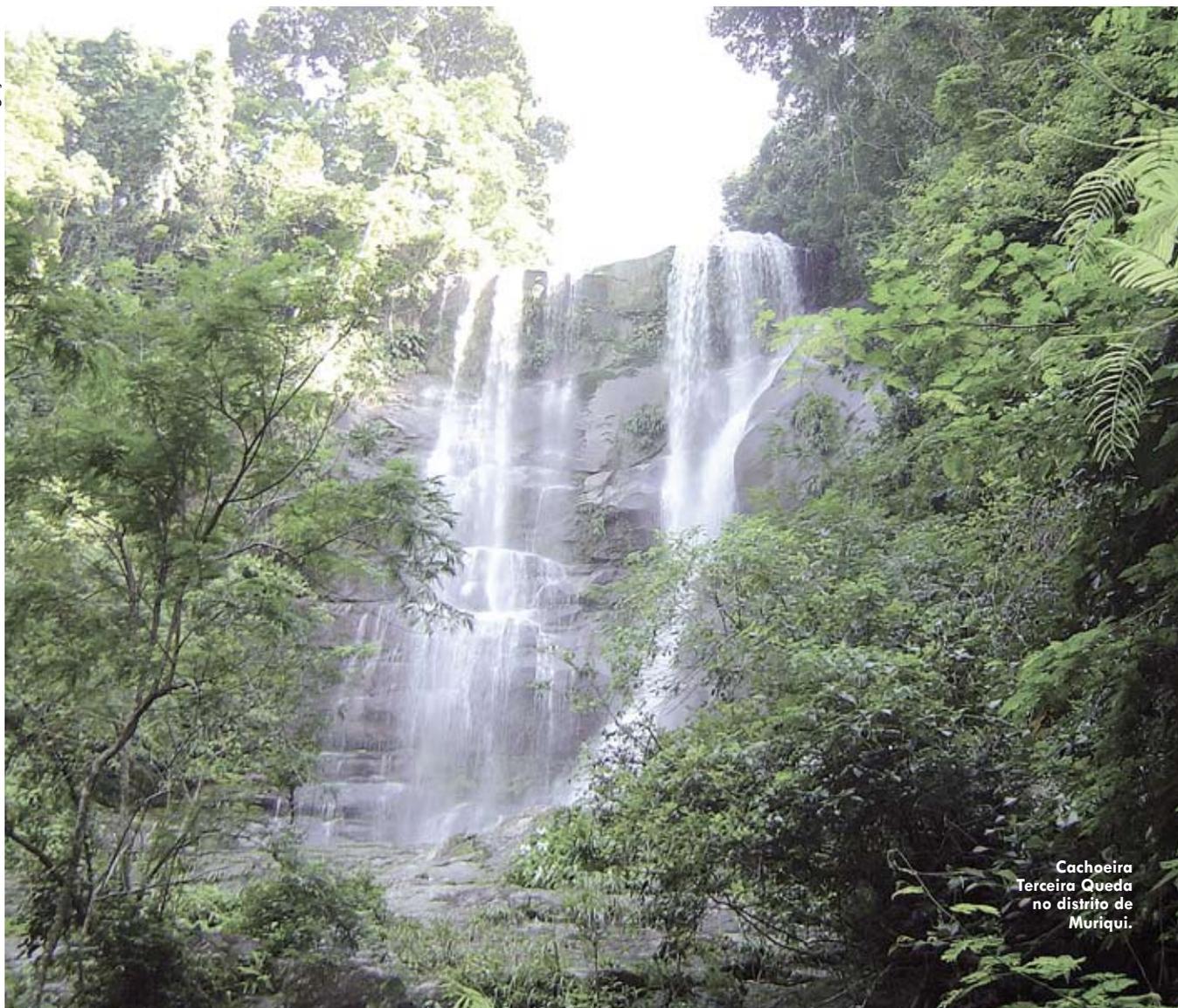
## CACHOEIRAS

### POÇÃO OU PISCINÃO NATURAL

Localizada na Rua Carlo Bussatto, s/nº, no distrito de Muriqui, essa piscina natural é formada por três cachoeiras de águas transparentes. É aberta ao público, e há alguns bares na região.

### CACHOEIRA DE CONCEIÇÃO DE JACAREÍ

Localizada a meio quilômetro do centro da cidade, é constituída de pedra lisa. Possui oito metros de altura e forma um escorregador que deságua numa piscina natural de águas cristalinas. No ponto mais alto, há uma piscina menor, bastante apreciada pelas crianças.



Cachoeira Terceira Queda no distrito de Muriqui.



**Praia do Apra, Rio da Prata e Tiroleza do Rio da Prata são alguns dos lugares preferidos para o ecoturismo.**



#### **CACHOEIRA DA BENGALA**

Situada na Serra do Piloto, à esquerda da estrada RJ-149. Por uma trilha de 200 m, chega-se a uma queda d'água, formando uma piscina natural cercada pela vegetação intocada da Mata Atlântica.

#### **CACHOEIRA DO RUBIÃO**

Situa-se na Serra do Piloto, e sua entrada é pela rodovia RJ-149. Trata-se de uma trilha rústica de um quilômetro pela mata. Existe por lá uma piscina natural.

#### **SÍTIO DA SANTINHA**

Fica na Serra do Piloto, entrando pela rodovia RJ-149. É um piscinão com quedas naturais. Considerado ideal para toda a família.

#### **CACHOEIRA DOS ESCRAVOS**

Situa-se na Serra do Piloto, com acesso pela rodovia RJ-149.

#### **CACHOEIRA DA INGAIBA**

Localizada na fazenda Ingaíba.

#### **CACHOEIRINHA I E II**

Situadas em Muriqui.

#### **CACHOEIRA SANTA BÁRBARA**

Fica no Vale do rio Sahy, com acesso pela BR-101.

#### **CACHOEIRA DO ITINGUSSU**

Em Itacuruçá, seguindo-se pela rodovia BR-101.

#### **ILHAS TROPICAIS**

##### **MANGARATIBA**

Tour náutico com saídas de saveiro do cais. O passeio, de um dia inteiro, costeia o Club Med, o Resort Porto Bello e o Porto Real Resort, com frutas tropicais a bordo, parada para mergulho e almoço no restaurante flutuante. Desfruta-se de um bufê variado, e é possível beber o tradicional leite da macaca.

##### **ITACURUÇÁ**

Passeio de saveiro pelas ilhas; por lá, pode-se nadar com os golfinhos. Ocorrem saídas diárias do Rio de Janeiro, ou diretamente do cais de embarque em Itacuruçá. É um programa para o dia inteiro, com lanche de frutas tropicais, parada para mergulho e almoço em restaurante, com bufê self-service variado.

# Festas o ano inteiro

**A**lém de suas atrações históricas e de áreas propícias para o ecoturismo, os distritos de Mangaratiba oferecem dezenas de eventos agradáveis a todo tipo de público. De janeiro a dezembro, é possível se divertir com festas tradicionais, religiosas e ainda apresentações constantes no calendário do município.

### CARNAMAR

Considerado o maior evento náutico de Mangaratiba, atrai centenas de pessoas durante o Carnaval. Cerca de 800 embarcações de todos os tamanhos participam do desfile. A concentração é sempre na Praia Grande, na Ilha de Itacuruçá. De lá, os barcos dirigem-se ao distrito de Muriquí. Durante o trajeto, realiza-se um con-

curso de escolha das embarcações mais enfeitadas. As categorias destacadas são originalidade, animação e alegoria. Os turistas acompanham o cortejo das belas praias da região.

### PEÃO DE BOIADEIRO

Uma das festas mais movimentadas de Mangaratiba e, por isso, acolhe visitantes de todos os distritos. O evento recebe 20 mil pessoas por dia e conta com parque temático para crianças, tendas culturais e barracas de comidas típicas. O rodeio com as melhores companhias do país exibe prova do laço, cavalgada e torneio de motocross. Os shows com artistas famosos são uma atração à parte, durante os quatro dias do evento; apresentam-se duplas caipiras, cantores e dançarinos.



Cortejo de barcos enfeitados no Carnamar.



Dança espanhola na Festa de Sant'Ana. Itacuruçá.

Fotos/Divulgação Prefeitura de Mangaratiba

### ARRAIÁ MUNICIPAL

Acontece sempre no centro da cidade. A abertura da festa conta com apresentação da quadrilha da Terceira Idade, formada pelos moradores do distrito. Diversos shows com grupos de forró animam os visitantes. Barracas de comidas típicas e brincadeiras movimentam esse fim de semana comemorativo. A entrada é gratuita, e as atrações musicais começam sempre às 20 horas.

### FESTA DE SANT'ANA

A tradicional festa da padroeira de Itacuruçá acontece no final do mês de julho, contando com apoio da prefeitura.



ra do município e da Fundação Mario Peixoto. Durante três dias de comemoração, a paróquia promove diversas atividades, como programações religiosas e assistenciais.

No pátio da igreja, monta-se um parque de diversões e uma tenda para exposições de trabalhos artesanais dos moradores, promovidos pela Fundação Mario Peixoto. O ponto alto da festa é a grande procissão, levando a imagem da santa pelas diversas ruas. Em seguida, é realizada uma missa solene com a presença do Prefeito de Mangaratiba e outros convidados ilustres.

O evento também realiza um bingo no late Clube. São oferecidos diversos

prêmios, como moto, geladeira, televisão, bicicleta e micro-ondas. A festa encerra-se com uma grande queima de fogos iluminando a noite de Itacuruçá.

#### **NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**

A festa da padroeira de Conceição de Jacareí, segundo distrito de Mangaratiba, é realizada em 8 de dezembro. A comemoração, que faz parte do calendário oficial de eventos de Mangaratiba, realiza-se em grande estilo. A igreja fica nas areias da praia de Conceição e foi construída por pescadores, em 1847. O salão de festas da capela fica todo iluminado, enfeitado com a tradicional árvore de Natal. Durante os

festejos, são realizadas várias missas, sempre anunciadas pelas badaladas do sino centenário. No pátio, barracas e comidas típicas alegrem os visitantes.

#### **NOSSA SENHORA DA GUIA**

A comemoração do aniversário da padroeira de Mangaratiba, Nossa Senhora da Guia, acontece no dia 8 de setembro. Tradicionalmente, dá-se o início das festividades com uma missa; em seguida, ocorre a tradicional procissão marítima pelas praias do distrito. Na praça ao lado da igreja, realizam-se shows e apresentações de grupos de dança. As barracas servem comidas durante todos os dias do evento.

## Festas

Fotos/Divulgação Prefeitura de Mangaratiba



Orquestra sinfônica na festa de Sant'Ana.

### FESTA DE SÃO SEBASTIÃO

Bairro do Rubião – Distrito da Serra do Piloto / Itacuruçá - 20 de janeiro.

### CARNAMAR - DESFILE DE BARCOS

Distrito de Itacuruçá - 22 de fevereiro.

### CARNAVAL

Desfile de blocos carnavalescos e bandas - Em todos os distritos - De 21 a 24 de fevereiro.

### MANGARATIBA PRAIA SHOW

Todos os distritos - Música – Esporte & Lazer – março.

### FESTA DO TRABALHADOR

Show musical e lazer - Mangaratiba (sede do município) - 1º de maio.

### FESTAS JUNINAS

Santo Antônio - Distritos de Mangaratiba / Serra do Piloto e Conceição de Jacareí – junho.

### ARRAIÁ MUNICIPAL

Mangaratiba – Centro – junho.

### FESTA DE SÃO PEDRO

Patrono dos Pescadores - Distrito de Itacuruçá – junho.

### FESTA DE SANT'ANA

Padroeira de Itacuruçá - Distrito de Itacuruçá – julho.

### FESTA DO PEÃO DE BOIADEIRO

Rodeio, shows e outras atrações - Festa tradicional, incluída no Calendário de Eventos da Cidade do Rio de Janeiro – agosto.

### MAREJADA & CIA (FESTIVAL GASTRONÔMICO)

Distrito de Itacuruçá e Centro de Mangaratiba - agosto / setembro.

### SEMANA DA PÁTRIA

Desfile cívico, em todos os distritos - De 01 a 07 de setembro.

### FESTA DE NOSSA

#### SENHORA DA GUIA

Padroeira de Mangaratiba, sede do município – Mangaratiba - 08 de setembro.

### FESTA DE SÃO

#### JOÃO MARCOS

Distrito da Serra do Piloto – setembro.

### EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

DE MANGARATIBA Aniversário do município de Mangaratiba - Show musical e outras atrações – novembro.

### FESTIVAL DE MÚSICA MANGARATIBA

#### SERRA, MAR E ILHAS

Segunda quinzena de novembro e primeira de dezembro.

### FESTA DE NOSSA SENHORA

#### DAS GRAÇAS

Muriquí – novembro.

### FESTA DE NOSSA SENHORA

#### DA CONCEIÇÃO

Padroeira de Conceição de Jacareí - Distrito de Conceição de Jacareí – dezembro.

### RÉVEILLON

Bandas e queima de fogos - Todos os distritos - 31 de dezembro.



Pátio de eventos na festa de Sant'Ana.

# Os BARÕES do CAFÉ

Fotos/Divulgação



O ciclo do café, no Vale do Paraíba, estendeu-se também por toda a região da Costa Verde. Ali se estabeleceram grandes fazendeiros, conseguindo riqueza e poder graças ao ouro verde. Os senhores de escravos possuíam muitas propriedades e controlavam a situação, com pulso firme e bastante dinheiro. Graças a eles, o progresso chegou a diversos lugares, como Angra dos Reis, Rio Claro, Itaguaí, Paraty e Mangaratiba (um dos principais portos escoadores da produção de café).

## O REI DO CAFÉ

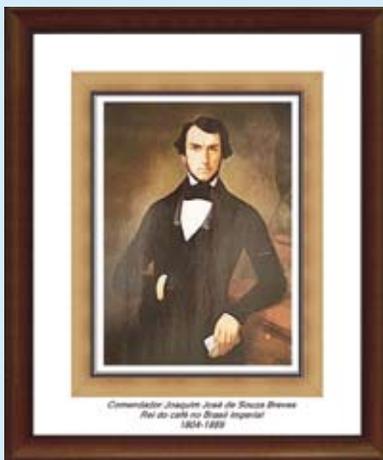
Joaquim José de Sousa Breves foi o mais poderoso fazendeiro do Brasil Imperial. Considerado o Rei do Café, era responsável por 1% de toda a produção do país. Condecorado como Comendador da Ordem da Rosa e Cavaleiro de Cristo, tornou-se uma figura política renomada em toda a Costa Verde; por isso, exercia grande influência na Corte do Imperador.

Filho de José de Souza Breves e de Maria Pimenta de Almeida Frazão, nasceu em 1804, na fazenda Manga Larga, em Pirai, falecendo em 1889, na fazenda de São Joaquim da Grama, na antiga São João Marcos. Seu corpo foi sepultado na capela, bem próximo ao solar de sua fazenda.

Casou-se com sua sobrinha, Maria Izabel Breves de Moraes, de 17 anos, filha dos Barões de Pirai (José Gonçalves de Moraes e Cecília Pimenta de Almeida Frazão de Souza Breves). Dessa forma, sua irmã tornou-se também sua sogra. O casal teve oito filhos: Cecília, Saturnina, Leôncia, Maria Isabel, José, Joaquim José, Rita e Mariquinhas.

Os filhos do casal adquiriam cargos de confiança na Corte do Rio de Janeiro. O advogado Joaquim José de Souza Breves Filho

**O Ciclo do Café na Costa Verde fez a fortuna de muitos fazendeiros. Conhecidos como barões, tinham grande influência na economia, na vida social e na política dos municípios de Mangaratiba. Destaca -se o Comendador Breves (foto abaixo).**



foi um conhecido político do Partido Republicano e Presidente da Câmara de São João Marcos.

## PROPRIEDADES

O reinado dos Breves estendia-se desde a Restinga de Marambaia até Barra do Pirai, espalhado por 20 fazendas. Nas lavouras, trabalhavam mais de seis mil escravos! Esse fazendeiro chegou a plantar cinco milhões de pés de café, nas terras do estado do Rio de Janeiro. Em 27 de fevereiro de 1856, adquiriu a fazenda Marambaia, localizada na ilha de mesmo nome. Mandou construir um porto, no qual ficavam seus barcos a vapor: Califórnia, Marambaia, Januária e Emiliana. Os dois últimos possuíam os nomes de suas sobrinhas. Chegou a ser advertido pelo Imperador D. Pedro II por tal atitude errada, em razão de serem navios negreiros.

A fazenda de São Joaquim da Grama, em São João Marcos, era a sede de todas as suas propriedades, e o solar era o preferido da família. A mansão fora construída com todo o luxo que o dinheiro podia comprar. O Comendador acumulava riquezas sem igual para o município.

Seus salões ostentavam obras de arte, móveis clássicos, prataria, louça estrangeira e tecidos da Corte. Sua família era servida por mais de dois mil escravos que sabiam fazer as mais finas iguarias. Ali, eram recebidos políticos, membros da realeza, artistas famosos e nobres de outros países. Era uma honra participar de um banquete do Comendador Breves.

Contam que Joaquim José de Sousa Breves, contudo, não dava importância ao dinheiro e deixava cédulas e moedas nas gavetas entreabertas dos armários. Certa criada teria confessado, pouco antes de morrer, que pegara muito dinheiro escondido do comen-

Antiga fazenda dos barões na rota da Estrada Imperial.



dador, para mandar comprar cosméticos e água de cheiro no Rio de Janeiro.

## TRÁFICO DE ESCRAVOS

O Comendador mandava trazer os negros da África em seus navios e, depois de um período nas senzalas de Marambaia, seguiam para Itacuruçá; ali, eram desembarcados. Começava, então, um longo caminho pela estrada construída por Breves até a Serra do Piloto. Então, os escravos eram vendidos para outros fazendeiros da região de Rio Claro, Pirai, Barra do Pirai e Barra Mansa, ou enviados à sua própria lavoura.

Na estrada, havia um movimento muito grande de tropas de escravos e de tropeiros carregados de café para os portos. Comerciantes construíram armazéns e lojas para



Porto de Mangaratiba, usado por muito tempo para desembarque de escravos.

atenderem a demanda. Ainda hoje, as ruínas são remanescentes desse período áureo.

Rico e importante, o Comendador venceu quase todas as dificuldades de sua época; menos uma: a Abolição da Escravatura, em 13 de maio de 1888. Embora fosse um assunto bem comentado em todo o país, Joaquim Breves não acreditava que os negros seriam libertos. Dias antes de a lei ser assinada pela Princesa Isabel, ele chegou a comprar escravos, certo de que o Governo não teria coragem de realizar tal loucura.

A abolição levou à falência os fazendeiros fluminenses de café. Os barões - sem escravos - perderam as lavouras, pois não havia mão de obra. Um êxodo deixou as cidades vazias; e as plantações, abandonadas. Após a emancipação, restou ao Comendador Breves reclamar uma indenização do Estado, avaliada em 6.000 contos de réis, tomando por base o preço de um conto por escravo. O grande fazendeiro morreu um ano depois do ocorrido.

#### BARÃO DO SAHY

O Tenente-coronel Luís Fernando Monteiro, o Barão do Sahy, nasceu na Ilha Grande, em 1783. Era filho do Alferes Manuel Fernandes

Monteiro e de sua segunda esposa, Dona Catarina Maria Angélica. Casou-se com Jacinta Feliciano do Nascimento, mas nunca chegara a ter filhos.

O jovem herdara as fazendas do pai, proprietário em Mangaratiba e em outras localidades, pois era dono das fazendas do Batal e da Praia Grande. Possuía um oponente solar, no largo da Matriz de Nossa Senhora de Goiás, e uma casa na Rua Direita, dando fundos para a praia. Essa residência é o atual Solar Barão do Sahy, sede da Fundação Mario Peixoto, em Mangaratiba.

#### FAZENDEIRO E POLÍTICO

Grande comerciante de café, possuía um bom número de escravos utilizados nas lavouras. Mesmo não sendo tão rico quanto o Comendador Breves, Barão de Sahy tornou-se figura de destaque em todo o litoral sul-fluminense. Lutou pela emancipação política de Mangaratiba e consagrou-se Vereador da Câmara Municipal, em 24 de março de 1832. Ofereceu, sem custo algum, seu palacete da Rua da Matriz, para instalar a Casa da Câmara, até 842.

Tal era a riqueza do solar do barão que,

em 1857, hospedou o Imperador Dom Pedro II, quando esteve em Mangaratiba, com o objetivo de inaugurar a Estrada Imperial. Depois de ser eleito Vereador várias vezes, e Presidente da Câmara em diversos mandatos, recebeu o título de Barão do Sahy, em 28 de julho de 1861, em virtude dos inúmeros feitos à região.

O Barão do Sahy veio a falecer bem antes da Abolição da Escravatura, que levou o município à extinção. Morreu em 20 de fevereiro de 1872, na fazenda da Praia Grande. Seu corpo foi transportado para Angra dos Reis e sepultado na Ordem Terceira do Carmo. Como não tinha herdeiros, sua fortuna ficou para a viúva, Jacinta Feliciano do Nascimento, a Baronesa do Sahy. Quatro anos depois, em 1876, ela também faleceu, em seu palacete, o Solar do Sahy. Todos os bens do barão, assim, ficaram com os sobrinhos de D. Jacinta, inclusive o solar do centro de Mangaratiba.

---

**Remanescentes de uma época de opulência e de riqueza, esses dois homens fizeram a História do Brasil contada pelo Ciclo do Café.**



Armazéns de café em São João Marcos.

# Corredor Cultural

Divulgação Turístico



Centro Cultural Cary Cavalcante. Prédio da época áurea de Mangaratiba.

Arquivo Mirian Bodim Satyro



Estrada Imperial com calçamento pé de moleque.



Ruínas ao longo da Estrada Imperial.

Arquivo Mirian Bodim Satyro

Nos tempos áureos, Mangaratiba era um município próspero, que abrigava diversas fazendas dos barões do café. As cidades possuíam mansões, palacetes, hotéis de luxo, teatros e todo o conforto fornecido pelo dinheiro. Diversas construções públicas ou privadas, remanescentes desse período, fazem parte do acervo cultural do município.

## RUÍNAS DO POVOADO DO SACO

As primeiras construções datam de 1830. A maioria era armazéns de café, para guardar a carga dos fazendeiros, principalmente do Comendador Breves, então conhecido como *Rei do café*. O povoado possuía algumas casas, lojas e uma agência dos Correios com a finalidade de atender as necessida-



des comerciais dos cafeicultores. Encontram-se, ainda ali, as ruínas de um teatro que, segundo contam, nele teria se apresentado João Caetano, em 1839.

No povoado do Saco, abrigavam-se os escravos do Comendador Breves, vindos de navio pela costa. Eles eram transportados por um caminho no meio da floresta. Localização: Estrada São João Marcos - Estrada Imperial.

#### ANTIGA CIDADE DE SÃO JOÃO MARCOS

O povoado foi desapropriado em 1940, por causa da construção de uma barragem cuja função seria o fornecimento de energia elétrica. Inundada pela represa de Ribeirão das Lajes, a população foi transferida para Rio Claro, Itaguaí, Pirai e Mangaratiba. Apesar da inundação, as águas não cobriram totalmente a cidade; assim, suas ruínas podem ser visitadas. Existe um projeto de construção de um parque arqueológico nessa área.

Localização: Rodovia RJ – 149- Serra do Piloto.

#### ESTRADA IMPERIAL

A estrada, com 40 km de extensão, ligava Mangaratiba a Rio Claro, atravessando a Serra do Piloto. Construída sob as ordens do Imperador D. Pedro II, em 1857, teve grande importância na economia do município, pois favorecia a exportação do café no Vale do Paraíba. Considerada a primeira via de rodagem do país, ainda guarda suas pedras originais pé de moleque.

Os fazendeiros criaram, a seu lado, um entreposto comercial com prédios

mistos de armazém e residência; ali ficavam hospedados os comerciantes.

Localização: Acesso pela RJ – 149 (Mangaratiba – Rio Claro), logo após o trevo na BR-101 (Rio – Santos). Serra do Piloto.

#### PONTES DA ESTRADA IMPERIAL

Trata-se de construções feitas pelos escravos, a fim de facilitar o acesso à Estrada Imperial. Para melhor apreciar a construção em pedras, deve-se descer uma escadinha rústica, à direita da estrada de rodagem. Localização: Entrada pela rodovia RJ - 149, após a Escola Josefina.

#### RUÍNAS DO ANTIGO TEATRO

É um dos mais importantes pontos históricos, ao longo da Estrada Imperial.

Data da primeira metade do século XIX, remanescente do Período Colonial, com linhas assobradas. Foi construído graças ao investimento dos barões do café, com peças trazidas da capital do estado. Seu mais ilustre convidado fora João Caetano, o qual encenou algumas peças, para entreter os nobres da região. Localização: Rodovia RJ-149, Estrada Imperial. Serra do Piloto.

#### BEBEDOURO DA BARREIRA

Tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual, servia aos tropeiros que passavam pelo povoado de São João Marcos. Contam que o próprio D. Pedro II esteve no local, para dar de beber a seu cavalo, quando participou da inauguração da Estrada Imperial. Localização: Estrada de São João Marcos - Serra do Piloto.

#### CRUZEIRO DE PEDRA

Localizado em frente à Igreja de Nossa Senhora da Guia, é o marco da fundação da cidade. Fora trazido de Portugal em 1700; todavia, oficialmente, inauguraram-no apenas em 1885. Pertencia ao antigo cemitério do município. Localização: Praça Robert Simões – Centro.

#### ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ITACURUÇÁ

Inaugurada em 1911, marca o início da construção da Estrada de Ferro, ligando o município à capital. Atualmente, abriga o Centro Ferroviário de Cultura de Itacuruçá (CEFEC). Localização: Centro, em Itacuruçá.

#### PORTO DO SAHY

As ruínas são remanescentes do antigo porto de escoamento da produção de café e do comércio de escravos, no município de Mangaratiba. Era de propriedade do Barão de Sahy, rico cafeicultor da região. A construção original era formada por porto, trapiches, senzala e, mais afastada, a casa do barão. Localização: Praia do Saí e do Saizinho, em Itacuruçá.

#### SOLAR DO BARÃO DE SAHY

Herança do período neoclássico do século XIX, a mansão pertenceu ao Barão de Sahy. A construção foi restaurada e, hoje, tornou-se um espaço cultural com sala de vídeo e para exposições, além de comportar um centro de artesanato. Localização: Rua Coronel Moreira da Silva, 173 – Centro.



Divulgação Turístico

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Guia. Mangaratiba.



Arquivo Miriam Bondim Satyro

Ruína do antigo teatro em Serra do Piloto.



Divulgação Turístico

## CENTRO CULTURAL CARY CAVALCANTI

Construção do século XIX; adaptada para abrigar teatro, galeria e salas para cursos de artes, artesanato e maquiagem. Oferece diversas exposições ao longo do ano. Localização: Rua Expedicionário Adalberto Aires de Pinho, s/nº - Centro.

## ROTEIRO ESPIRITUAL

### IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA GUIA

A matriz de Mangaratiba possui azulejos portugueses em sua fachada e na torre do sino. A capela principal é adornada de madeira, em abóboda de berço. É iluminada por ricos lustres de prata, em baixo relevo. A imagem de Nossa Senhora da Guia é no estilo rococó. Localização: Praça Robert Simões, s/nº - Centro.

### IGREJA DE NOSSA SENHORA DE SANT'ANA

Capela erguida em 1698; porém, somente em 1846 foi criada a Paróquia de Senhora Sant'Ana de Itacuruçá, desmembrando-a da Matriz de Mangaratiba. Atualmente, está tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual. Localização: Praça Padre Luiz Quattropanni, s/nº - Centro de Itacuruçá.

### IGREJA DE SÃO PEDRO

Construída em 1884, localizada numa praia, é cercada de vegetação nativa, formando um belo cenário. O acesso a ela é feito de barco. A capela, de linhas simples, é coberta com telhas francesas e possui um pequeno coro revestido em pinho de riga. Localização: Praia do Catita / Canto - Ilha de Jaguanum.

### IGREJA DE SÃO JOÃO MARCOS

Herança do período colonial, fora construída de forma bem rústica pelo artesão Antônio Padre, utilizando barro, cinza e tabatinga. No local da capela, situa-se o Cruzeiro do antigo povoado de São João Marcos. Localização: São João Marcos - RJ-149 - Serra do Piloto.

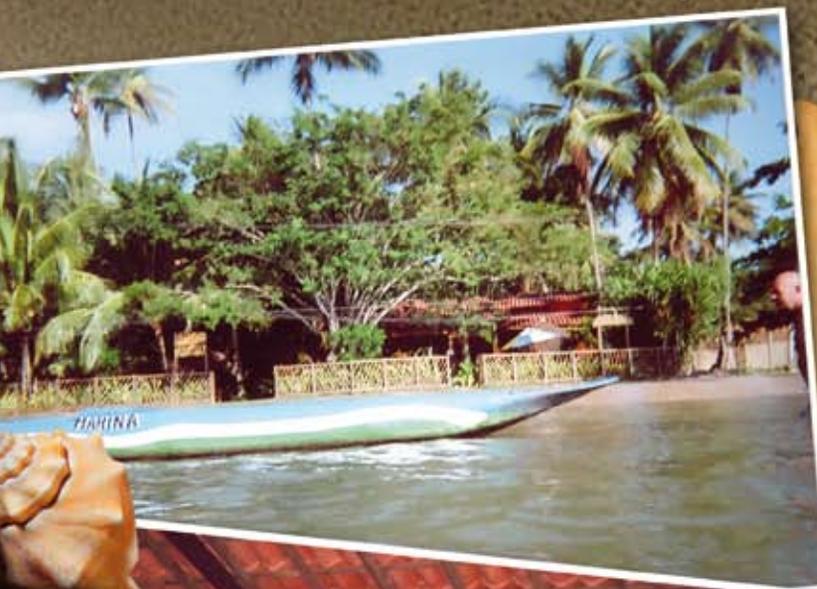
### IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

Fundada em 29 de março de 1760, por Francisco José dos Santos, recebeu o nome de *Nossa Senhora da Conceição*. Em agosto de 1776, trocaram-no para o título atual. Localização: Ilha de Marambaia.

### IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE JACAREÍ

Construída em linhas simples e despojadas, a igreja fica na Praia de Conceição de Jacareí.

A natureza privilegia a Ilha de Boipeba, com um mar que impressiona qualquer pessoa, em uma das mais exuberantes paisagens do litoral brasileiro.



Depois de andar pelo mundo, aprendendo e ensinando alguns segredos da culinária, Marina Fiacchi, ítalo-brasileira de Bologna, encontrou Boipeba para viver e construir sua Pousada Marina de Boipeba e Restaurante L'Ancora, reconhecidos por celebridades nacionais e estrangeiras. Numa área de 5 mil metros quadrados, contando com 7 apartamentos e dois chalés, beirando rio mar, você pode desfrutar da natureza exuberante, acordar com o canto dos pássaros, degustar um excelente café da manhã e conhecer praias belíssimas, piscinas naturais, caminhadas pela mata atlântica e passeios ao redor da ilha!

No verão, entre dezembro e fevereiro, o Restaurante L'Ancora abre para o jantar, com cardápio de massas e molhos italianos preparados por Marina, com os sabores do norte da Itália, aprendidos desde criança com sua avó e sua mãe, conhecidas em Bologna pela excelência da culinária.

O poeta baiano Joelson Meira costuma dizer que o Brasil tem sua Polinésia.

E ela se chama Ilha de Boipeba!

**Vale a pena conhecer !**



# ACONTECEU

Teatro, cinema, música ou qualquer  
outra manifestação cultural...

## VIROU

